

## CONTRIBUIÇÃO INICIAL AO ESTUDO DO TEMA DA INDIVIDUAÇÃO NO PENSAMENTO DE JUNG

AGOSTINHO, Márcio Roberto

Mestre em Ciências da Religião – MACKENZIE – SÃO PAULO/SP – BRASIL  
Coordenador do Curso de Psicologia - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL  
e-mail: [casteloagostinho@yahoo.com.br](mailto:casteloagostinho@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente artigo é o resultado de uma investigação bibliográfica, visando a sistematizar as bases sobre o tema da individuação dentro dos postulados da Psicologia junguiana. Oferece ao público profissional e estudantes de Psicologia, filósofos e, porque não, religiosos, um texto sucinto e didático como porta de entrada para os interessados no aprofundamento da presente pesquisa. Introduce sucintamente o assunto, expõe o objetivo e a metodologia empregada. Examina o termo “individuação”, quanto ao surgimento e utilização, procede às conceituações necessárias à compreensão da individuação como processo. Focaliza a importância dos sonhos no processo, efetuando a síntese consciente/inconsciente, necessária à transformação da psique, conceituá-lo e demonstrá-lo como um processo psicológico de transformação da psique.

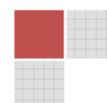
**PALAVRAS-CHAVE:** Individuação , processo de transformação, desenvolvimento pleno.

### ABSTRACT

This current article is the result of a bibliographical investigation, pointing to systematize the basis over the subject of the individuation inside the postulates of the Jungian Psychology. Offers to the psychology's professional and scholar public, philosophers and, why not, religious, a succinct and didactic text as an entry door for the interested ones in deepening of the current research. Introduces briefly the subject, exposes the objective and the used methodology. Examines the term “individuation”, as much as the emergence and utilization, proceeds the necessary conception and understanding of individuation as process. Focus the importance of dreams in the process, effectuating a syntesis conscient/unconscient, necessary for the transformation of psyche, concepting it and showing as a psychological process of transformation of the psyche.

**KEYWORDS:** individuation, process of transformation, full development.

### 1. INTRODUÇÃO



Até certo ponto, as concepções junguianas identificam-se com as de Freud, mas delas divergem ou se distanciam em diversos pontos importantes. Discípulo de Freud, de cujo ensino foi nutrido, Jung tomou muitas noções freudianas básicas, que, muitas vezes, reformulou, procurando apresentar um sistema racional e coerente, principalmente, porque, ao contrário de Freud, Jung é espiritualista e foi muito atraído pela Filosofia e Metafísica, refletidas em suas obras. Dentro desta perspectiva, situa-se o foco deste artigo – o processo de individuação. O processo de individuação é apresentado neste artigo, com base na teoria psicológica de Jung (1875-1961), de maneira sucinta e didática, de modo a iniciar os neófitos em seu estudo; e, ao mesmo tempo, como abertura a pesquisas congêneres ou ao aprofundamento desta, por pessoas interessadas nas teorias junguiana.

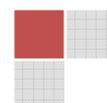
A coleta de dados informativos, em nível teórico, foi efetuada através da consulta bibliográfica; inicialmente efetuada junto ao acervo da Biblioteca Central da FAEF, a partir do levantamento de fontes. Os materiais foram selecionados com base nos seguintes critérios: pertinência ao assunto; confiabilidade da fonte e adequação ao objetivo da pesquisa. Efetuei, a seguir, a etapa da leitura e fichamento dos textos pertinentes ao objetivo da pesquisa e a descrição compreensiva dos achados que resultou na redação final deste artigo.

## **2. A CONCEPÇÃO JINGUIANA DE INDIVIDUAÇÃO.**

Visando ao exposto no objetivo, pretendo neste tópico, explorar algumas possibilidades literárias, conceituais e processuais no que se refere à individuação.

### **2.1. Exame do Termo**

O termo “individuação” não foi criado por Jung, embora ele sempre tenha levado em consideração o aspecto da individualidade da alma. Parece ter buscado esse termo na Filosofia e depois ter constatado o uso do mesmo



por um alquimista. Conforme o *Dicionário crítico de análise junguiana* o termo 'individuação' foi adotado por Jung, através do filósofo Shopenhauer, porém reporta-se a Gerard Dorn, um alquimista do século XVI. Ambos falam do principium individuationis" (SAMUELS; SHORTER; PLAUT, 1988, p.108).

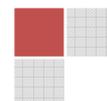
Mesmo não tendo sido criado por ele, a aplicação do termo significando o processo de transformação da personalidade, é exclusivo de Jung. Essa significação está marcada pela idéia de transformação, cuja origem encontra-se na Alquimia.

O tema da individuação tem uma enorme importância dentro da teoria psicológica de Jung e ele mesmo confirma isso:

Mediante o estudo das evoluções individuais e coletivas, e mediante a compreensão da simbologia alquimista cheguei ao conceito básico de toda a minha psicologia, o "processo de individuação" (1963, p.184).

Vale dizer que o tema da individuação está presente, de forma direta ou indireta, em todos os livros consultados para esta pesquisa. A importância que Jung atribui à individuação está exposta em seu livro biográfico "Memórias, Sonhos e reflexões" no qual deixa claro que sua teoria nasceu da avaliação pessoal de seu próprio processo de descoberta e crescimento. Não somente os livros, mas a própria construção de sua casa – a Torre de Bollengen - possuía um simbolismo que representava o processo da individuação.

Para ele, a individuação é o caminho psíquico de desenvolvimento que toda personalidade, cada uma a seu modo, tende a buscar e experimentar. Stein (1998, p.167), evidencia a importância desse tema na Psicologia Analítica, afirmando:



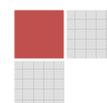
O tema da individuação está presente em suas obras escritas desde 1910 em diante. É uma preocupação constante que se aprofunda à medida que avança em suas investigações sobre a estrutura e dinâmica da psique. Ela ainda está presente em seu próprio espírito no ensaio “uma visão psicológica da consciência”, publicado em 1958, três anos antes de sua morte aos oitenta e seis anos de idade. Quase tudo o que ele escreveu toca, de um modo ou de outro, no tema da individuação.

Segundo Jung, a individuação acompanha todo o crescimento humano, referindo-se, sempre, ao processo de tornar-se uma pessoa inteira. Uma compreensão maior e mais detalhada da individuação como **processo** requer, obrigatoriamente, a leitura do livro “O Eu e o Inconsciente” (1978), no qual Jung faz uma descrição de tal processo saindo do Eu, passando pela *persona*, *anima/animus*, até chegar à personalidade *mana* - entendida como o *Self* de cada um. Este livro é um dos mais importantes na obra de Jung, pois foi fruto de mais de 28 anos de experiência psicológica e psiquiátrica, conforme informação testemunhada pelo próprio Jung no prefácio desse livro (p.VIII).

Após dizer que o tema é recorrente nos escritos junguianos e que possui a maior importância no contexto da obra de Jung, cumpre agora fazer algumas conceituações sobre qual a idéia que está envolta nesse processo.

## 2.2. A conceituação Necessária

Literamente, pode-se entender que a individuação, para Jung, se refere a um processo pelo qual uma pessoa se torna um indivíduo, uma unidade consciente. Em outras palavras, é um processo que visa a levar a pessoa a ser humana. Nesse processo, toda realidade interior, ou seja, os arquétipos, quase sempre separados e, até mesmo, muitas vezes, dissociados pela inconsciência, são orientados **processualmente**, em última instância, em



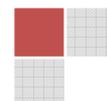
direção ao centro *numinoso* e regulador – o arquétipo do *Self*. Este visa, em seu desenvolvimento psíquico, a tornar o indivíduo mais modesto e mais humano.

Individuação, portanto, é transformação; significa tornar-se um ser único, na medida em que por ‘individualidade’ entendemos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando que nos tornamos o nosso próprio *si-mesmo*” (JUNG, 1978, p. 49). Para se chegar a esse si-mesmo, à totalidade da pessoa, que é o mundo mais primitivo e inconsciente do homem, se faz necessário que os arquétipos sejam unidos e integrados à consciência, criando aquilo que Jung chamava de **ampliação da consciência**.

Essa conscientização consiste na união dos opostos, consciente e inconsciente, que é um processo com as seguintes fases: a diferenciação do eu com a *persona*, depois com a sombra, com a anima/animus e, por último, com o *Self*. Como a proposta do presente artigo é realizar breves considerações sobre a individuação, tais fases de diferenciação não serão analisadas, ficando tal tarefa reservada para uma próxima pesquisa. Concederemos espaço para compreender o papel dos sonhos no processo de crescimento psíquico, pois eles viabilizam e favorecem, quando levados a sério, a ampliação da consciência.

### 2.3. O papel dos sonhos no processo de individuação

De que forma essa união do consciente e inconsciente pode ser realizada? Jung criou algumas técnicas para que essa união dos opostos fosse possível. Entre elas estão a imaginação ativa, o desenho como forma de dar



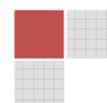
expressão ao inconsciente e as artes em geral. Mas, uma das mais importantes técnicas para a apreensão dos conteúdos inconscientes são os sonhos.

Os sonhos se estudados atentamente, revelam um conjunto que parece obedecer a um esquema que sempre visa à tomada de consciência que o indivíduo pode fazer de si mesmo. Nesse sentido, é que se entende o porquê da Psicologia Analítica dar tanta importância aos sonhos no processo psicoterapêutico.

Embora extensa, vale a pena citar uma passagem do livro *O homem e seus símbolos*, no qual Jung explica melhor sobre a importância dos sonhos no processo de crescimento psíquico – a individuação.

Observando um grande número de pessoas e estudando os seus sonhos (calculava ter interpretado ao menos uns 80.000 sonhos), Jung descobriu não apenas que os sonhos dizem respeito, em grau variado, à vida de quem sonha mas que também são partes de uma única e grande teia de fatores psicológicos. Descobriu também que, no conjunto, parecem obedecer a uma determinada configuração ou esquema. A este esquema Jung chamou "o processo de individuação". Desde que os sonhos produzem, a cada noite diferentes cenas e imagens, as pessoas pouco observadoras não se darão conta de qualquer esquema. Mas se estudarmos os nossos próprios sonhos e sua seqüência inteira durante alguns anos, verificaremos que certos conteúdos emergem, desaparecem e depois retornam. Muitas pessoas sonham repetidamente com as mesmas figuras, paisagens ou situações; se examinarmos a série total destes sonhos observaremos que sofrem mudanças lentas, mas perceptíveis. (...) Assim, a nossa vida onírica cria um esquema sinuoso (em meandros) em que temas ou tendências aparecem, desvanecem-se e tornam a aparecer. Se observarmos este desenho sinuoso durante um longo período vamos perceber a ação de uma espécie de tendência reguladora ou direcional oculta, gerando um processo lento e imperceptível de crescimento psíquico – o processo de individuação (JUNG, 2002, p.161).

Desse excerto, depreende-se que o inconsciente, visto superficialmente, parece ser um processo natural, sem objetivo; mas, se analisado seriamente (observação, parte ativa nas fantasias), mostrará, por outro lado, um

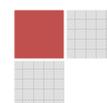


endereçamento potencial. Quando a consciência desempenha uma participação ativa em perceber as mudanças oferecidas nos sonhos ela acaba por experimentar, a cada estágio do processo, significativas mudanças; sempre na direção ou num estágio superior, constituindo assim a finalidade da meta: a união dos opostos. A ampliação da consciência, que significa estar ativa, enfrentar a fantasia ou, no dizer de Jung, “confrontar o inconsciente” levando a sério as situações que emergem, produz o surgimento de uma nova consciência. Essa nova consciência é a transformação da personalidade, a individuação da pessoa. Ou seja, caminha-se para alcançar o seu ponto central: o *Self*. Neste sentido, Jung acrescenta:

A contínua conscientização das fantasias( sem o que, permaneceriam inconscientes), com a participação ativa nos acontecimentos que se desenrolam no plano fantástico, tem várias conseqüências, como se pode observar num grande número de casos. Em primeiro lugar, há uma ampliação da consciência, pois inúmeros conteúdos inconscientes são trazidos à consciência. Em segundo lugar, há uma diminuição gradual da influência dominante do inconsciente; em terceiro lugar, verifica-se uma *transformação da personalidade* (JUNG, 1978, p. 95).

A esta mudança essencial obtida através do confronto e união dos opostos, Jung deu o nome de função transcendente, “(...) através da qual o homem pode alcançar sua mais elevada finalidade: a plena realização das potencialidades do seu self( ou ser)” (JUNG, 2002, p. 151). A pessoa mergulha nos processos inconscientes até certo ponto abandonando-se a eles, posteriormente compreendendo-os e, em alguns casos, até dominando-os; nasce a ligação do consciente e inconsciente.

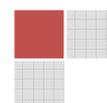
Todo este processo é chamado de “função transcendente”. Trata-se, ao mesmo tempo, de um processo e de um método. A produção de



compensações inconscientes é um processo espontâneo, ao passo que a realização consciente é um método. A função é chamada “transcendente” porque favorece a passagem de uma constituição psíquica para a outra, mediante a mútua confrontação dos opostos (JUNG, 1991, p. 15).

Quero sublinhar apenas o fato de que se trata de uma mudança essencial. Dei o nome de *função transcendente* a esta mudança obtida através do confronto com o inconsciente. A singular capacidade de transformação da alma humana, que se exprime na função transcendente, é o objeto principal da filosofia alquimista da baixa Idade Média. (...) Seu segredo é a “função transcendente” e a transformação da personalidade através da mistura e fusão de elementos nobres e vulgares, das funções diferenciadas e inferiores do consciente e inconsciente” (JUNG, 1978, p. 95 e 96). No seu livro *Memórias, Sonhos e Reflexões*, ele diz que “só descobrindo a alquimia compreendi claramente que o inconsciente é um processo e que as relações do ego com os conteúdos do inconsciente desencadeiam um desenvolvimento ou uma verdadeira metamorfose da psique” (1963, p. 184).

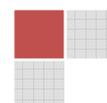
A consciência - sentindo o *si-mesmo* como algo irracional, indefinível, de constituição transcendente, que escapa à compreensão passa a não se opor, nem a se submeter, mas tão somente se ligando a ele: chega-se, então, à meta da individuação. Os sonhos, portanto, desempenham um importante papel na condução do eu à caminho do *Self*, pois, segundo Jung: o sonho é testemunha de uma atividade inconsciente; escapa a qualquer regra racional, e às dimensões do espaço e do tempo; permite ao indivíduo libertar-se de suas



tendências egocêntricas inconscientes e evitar o acúmulo de tensões. Entretanto, os elementos do sonho são tomados de fatos conscientes como inconscientes, que se mesclam, sem ordem nem lógica, em composição heterogênea. Por isso, é tão importante quanto difícil penetrar no significado oculto dos seus símbolos. Este é outro ponto em que Jung se aparta de Freud.

Cabe dizer aqui que a expressão “meta da Individuação” utilizada por Jung e por seus discípulos, é somente no sentido de que o psiquismo humano tende a caminhar na direção de se tornar aquilo que deve ser; neste caso, de fato, há uma meta a se seguir. Porém, essa meta não deve ser entendida como um alvo que se alcança, pois o processo de individuação é muito mais um caminho a ser percorrido que um alvo a ser alcançado. “A individuação não é senão um objetivo em potencial cuja idealização é mais fácil que sua realização” (SAMUELS; SHORTER; PLAUT, 1988, p.110).

Esta é a razão porque Jung sempre se refere a essa configuração de crescimento psíquico como um processo. A individuação não é um estado de ser, mas um processo para se tornar um ser, à medida que se existe com essa meta. Andrew Samuels em um outro livro diz: “é um processo, não um estado; a não ser pela possibilidade de se considerar a morte como um objetivo final, a individuação jamais é completa e permanece um conceito ideal” (1989, p. 127). Desse modo, desde que se nasce até à morte estará acontecendo o processo de individuação; isto é, nossa consciência, nosso ego estará lidando com os arquétipos. A meta não é tornar-se perfeito, mas familiarizar-se com os conteúdos inconscientes. Até porque, nunca se chegará ao pleno



conhecimento do *self*, pois embora possa aproximar-se dele, esta aproximação nunca chegará ao fim.

Na visão junguiana, ninguém será jamais completamente individuado. A meta é a totalidade, o processo é o caminhar em direção a ela. Jung assim se refere a essa questão:

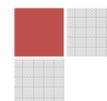
Quanto ao problema da perfeição – lutar por ela é um ideal elevado. “Leve a termo aquilo que está dentro de suas capacidades ao invés de correr atrás daquilo que jamais será alcançado”. Ninguém é perfeito. Lembre-se da frase: “Ninguém é bom, somente Deus”. E ninguém poderá sê-lo. Podemos modestamente lutar para nos completarmos, para sermos seres humanos tão plenos quanto possível. O que já nos trará trabalho suficiente (1991, p. 124).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou tecer breves considerações sobre o tema da individuação a partir do exame do uso do termo, passando à conceituação do mesmo e apontando na importância dos sonhos no processo.

Considerando a literatura examinada, ficou evidente que a individuação não se refere a uma idéia abstrata, um termo meramente teórico; ao contrário, refere-se a uma mudança na vida da pessoa na direção de ela se tornar mais humana, mais plena e mais consciente de si mesma. Porém, a individuação não pode ser compreendida como algo que se possa alcançar. Ela é um processo lento, árduo, que exige muito esforço da pessoa e que demandará todo o tempo da existência terrena sem, contudo, chegar ao alvo proposto.

Assim, a individuação é muito mais um caminho psicológico e existencial a ser trilhado, do que um alvo a ser conquistado; é mais uma proposta de vida transformadora do que um estado de ser.



Nestes dias, em que muito se fala e se vive sob o clima da globalização, em que o grupal é maior que o pessoal, em que as vozes das massas silenciam o grito dos indivíduos, resultando na despersonalização da vida humana; o assunto deste artigo é oportuno, sinalizando que o caminho para uma existência digna e mais significativa, é o homem encontrar-se consigo mesmo ao transformar-se como pessoa.

Para terminar, quero ressaltar uma frase do próprio Jung, referida no texto, pertinente à luta pela perfeição, como um ideal elevado, ao mesmo tempo que ele nos lembrou dos nossos limites humanos: “podemos modestamente lutar para nos completarmos, para sermos seres humanos tão plenos quanto possível. O que já nos trará trabalho suficiente”(1991, p.124).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNG, C. G. *Aion: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo*. Petrópolis: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de psicologia analítica**. Petrópolis: Vozes, 1991.

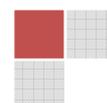
\_\_\_\_\_. **Memórias sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1963.

\_\_\_\_\_. **O eu e o inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 1978.

\_\_\_\_\_. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

SAMUELS, A. **Jung e os pós-junguianos**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

SAMUELS, A. & SHORTER, B & PLAUT, F. **Dicionário crítico de análise junguiana**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.



STEIN, M. **Jung o mapa da alma-uma introdução**. São Paulo: Cultrix, 1998.

